GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Eranklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piuaí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fatima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, maranhão - Debatedor/a,

Maranhao) – Debatedor/a No contexto atual, povos e comunidades tradicionais est?o sendo impactadas por pol?ticas governamentais e agroestrat?gias implementadas por conglomerados econ?micos produtores de commodities agr?colas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir? pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorr?ncia dos referidos empreendimentos. A an?lise privilegiar? a rela??o que se estabelece entre as a?es de pesquisa e as a?es de resist?ncia, com destaque para a intera??o entre conhecimentos tradicionais e acad?micos na formula??o e cr?tica ao desenvolvimento sustent?vel. Ter?o prioridades propostas de trabalho que tratem de investiga?es realizadas na regi?o do Brasil Central, que abrange os estados do Maranh?o, Tocantins, Piau?, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Par?. A pretens?o ? socializar os resultados de experi?ncias etnogr?ficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produ?es que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

## Grilagem Verde no Cerrado: Impactos sob os territórios das Comunidades Tradicionais no Sul do Piauí

Autoria: Edmundo Fonseca Machado Junior

O MATOPIBA ou a ?última fronteira de expansão agrícola brasileira? constituí a divisa entre os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia inseridas no bioma Cerrado. Constituída por Chapadões, abundantes reservas aquíferas e clima adequado, a região sul do Estado do Piauí a partir dos anos de 1970 ofereceu condições topográficas favoráveis ao desenvolvimento mecanizado e de larga escala para fins de exportação, do monocultivo de soja e outros. Com a intensificação do Agronegócio na região levado a cabo por investimento de capitais nacionais e estrangeiros, a diminuição da fauna, o desmatamento da flora nativa e a consequente escassez de recursos naturais desencadearam o avanço contínuo de grandes latifundiários ou "projeteiros" sob os territórios das comunidades que habitam as partes baixas das chapadas, próximas aos olhos d?água e cabeceira dos principais rios da região formando os chamados ?Baixões do Cerrado?. A justificativa legal para esse avanço sobre os territórios das comunidades que deixa um rastro de violência e medo aos locais correlaciona-se, ao Código Florestal brasileiro (Lei 12.651/2012) que estipula uma parcela percentual da propriedade (Área de Reserva Legal-ARL) que deve ser mantida com vegetação nativa, sendo restrita sua utilização (35% no imóvel situado em área de Cerrado). Contudo, de forma contrária, a então denominada "Grilagem Verde" tem provocado tanto o confinamento quanto o deslocamento forçado dessas Comunidades Tradicionais pela exaustão/poluição dos recursos naturais existentes em seus territórios que são indispensáveis para a sua sobrevivência.

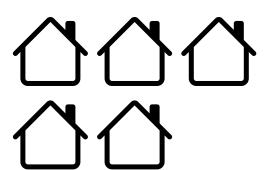
Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

